

Resultados do 3T10

Novembro de 2010



Britaldo

Boa tarde a todos,

Daremos início à teleconferência de resultados do 3º trimestre de 2010, da AES Eletropaulo.

Presentes conosco, estão também:

- o Diretor Financeiro e de Relações com Investidores (Rinaldo Pecchio),
- o Diretor Legal (Pedro Bueno),
- a Diretora de Assuntos Regulatórios (Sheilly Contente),
- o Diretor Vice Presidente de Distribuição (Jorge Busato),
- o Diretor Vice Presidente de Geração (Arturo Gris), e
- a equipe de Relações com Investidores da Companhia.

Passaremos ao slide 2, com os destaques dos resultados da AES Eletropaulo

Operacional

- Venda de energia superior ao 3T09: cativo 2,0% e livre 16,8%
- Perdas: redução de 1,0 p.p. da perdas em comparação ao 3T09
- Arrecadação acima de 100% no 3T10

Financeiro

- EBITDA de R\$ 489 milhões, acréscimo de 9,8% em relação ao 3T09
- Lucro Líquido de R\$ 289 milhões no 3T10, 22,7% superior ao 3T09

Item não recorrente

- Acordo com a PMSP (Prefeitura Municipal de São Paulo): recebimento parcial da 2ª parcela do acordo no montante de R\$ 37,5 milhões

Regulatório

- Reajuste tarifário 2010/2011 positivo de 8,00%, com efeito médio de 1,62% para os consumidores
- Início do período de audiência pública sobre a metodologia de cálculo para o 3º ciclo de revisão tarifária

**Britaldo**

A Companhia distribuiu 10.937 GWh no 3º trimestre de 2010, crescimento de 4,4% no mercado total consequência do incremento de 2,0% no mercado cativo e da forte recuperação do consumo dos clientes livres. O crescimento reflete a recuperação da atividade econômica, principalmente para os grandes clientes industriais.

Dando continuidade ao programa de redução de perdas, houve a redução de 1 ponto percentual, resultado da assertividade nas inspeções por fraude, da recuperação de instalações cortadas e da regularização de ligações clandestinas. Aliado a isso, a Companhia vem realizando a troca de medidores obsoletos por equipamentos mais modernos com maior precisão de leitura e calibração.

Ainda, nesse trimestre, a taxa de arrecadação atingiu 100,3%, demonstrando a evolução na performance das ações de cobrança e nos processos de cortes e negativas.

Em relação aos dados financeiros, que serão detalhados ao longo da apresentação, cabe destacar:

O efeito positivo do reajuste tarifário de julho de 2010, com efeito médio percebido pelos consumidores de 1,62%.

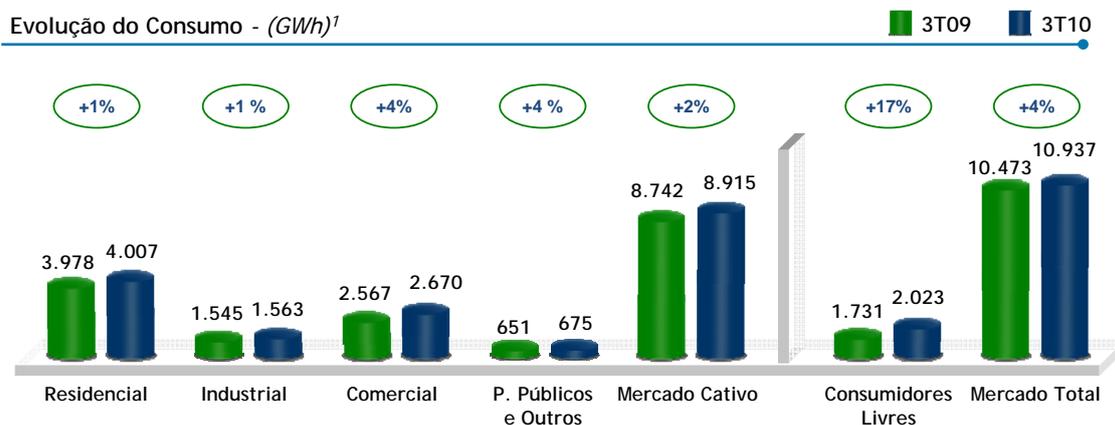
E o Ebitda que atingiu R\$ 489 milhões, quase 10% superior ao 3T09, e o Lucro líquido de R\$ 289 milhões no 3T10, superior em 23% ao 3T09.

Falando um pouco do ambiente regulatório, como a grande maioria de vocês já sabe, a Aneel apresentou no mês de setembro a proposta da metodologia de cálculo para o 3º ciclo de revisão tarifária das distribuidoras. As distribuidoras e demais agentes têm até 10 de dezembro para mandar suas contribuições. Somente em fevereiro ou março teremos a definição da metodologia de cálculo que será utilizada na revisão tarifária da AES Eletropaulo que ocorre em 4 de Julho de 2011. Incluímos em nosso release um resumo das mudanças propostas pelo regulador, porém é cedo para falarmos em impactos no Ebitda ou Lucro da companhia.

Antes de entrar no resultado, tenho grande satisfação de mencionar que pelo segundo ano consecutivo a AES Eletropaulo foi o primeiro lugar na pesquisa de empresas mais admiradas, promovida pela revista Carta Capital na categoria Fornecedores de Energia. O principal objetivo desse prêmio é premiar e destacar as empresas que contribuem para (i) a disseminação da ética empresarial, (ii) do desenvolvimento socioeconômico do País e (iii) com o desenvolvimento sustentável para os próximos anos.

Para dar seqüência à apresentação passo agora a palavra ao Rinaldo Pecchio, CFO da Companhia

- Crescimento de mercado impulsionado pela crescimento dos clientes comerciais e livres



1 - Consumo próprio não é considerado

3

Pecchio

Boa tarde a todos.

No slide 3, podemos observar o comportamento das classes de consumo no 3º trimestre de 2010 comparado ao 3º trimestre de 2009.

O mercado total de energia da nossa área de concessão apresentou crescimento de 4,4% sendo 2% o crescimento dos clientes cativos e 17% o crescimento dos clientes livres. Os destaques nesse trimestre foram os desempenhos da classe comercial e dos clientes livres.

A classe comercial cresceu 4,0%, decorrente da recuperação da atividade econômica e da inauguração de 257 novos empreendimentos comerciais nos últimos 12 meses.

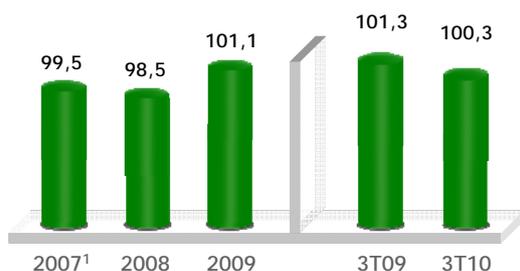
O aumento de 17% no consumo dos clientes livres foi impulsionado pelo crescimento da produção industrial no Estado de São Paulo, além da migração de clientes do industrial cativo.

No mesmo período, a classe industrial cativa cresceu 1,1%. Se desconsiderarmos a migração de 20 clientes do mercado cativo para o mercado livre e a variação de 1 dia de faturamento, o crescimento da classe industrial cativa teria sido de 6,8%.

A classe residencial cresceu 0,7%. Se desconsiderarmos a redução de 1,5 dia de faturamento e a alteração da taxa mínima de faturamento, o crescimento teria sido de 4,4%. A adição de 203 mil novos clientes nos últimos 12 meses contribuiu positivamente para o crescimento da classe.

- Nível da taxa de arrecadação e perdas refletem os esforços contínuos de melhorias operacionais

Taxa de Arrecadação - % da Receita Bruta



1 - Antiga metodologia de cálculo

Perdas - % últimos 12 meses



2 - Perdas Técnicas atuais utilizadas retroativamente como referência

4

Pecchio

Passando agora para o slide 4, verificamos que a taxa de arrecadação permanece acima dos 100%. No terceiro trimestre alcançamos 100,3% devido ao contínuo aprimoramento do processo de combate à inadimplência, através das ações de corte e negativação. Além disso, ocorreu o recebimento de aproximadamente 50% da 2ª parcela do acordo com a Prefeitura Municipal de São Paulo, no valor de R\$ 37,5 milhões. O saldo remanescente da 2ª parcela está previsto para quitação até o dia 25 de novembro de 2010.

Cabe ressaltar que a taxa de arrecadação no 3T09 também foi positivamente impactada pelo acordo com a Prefeitura Municipal de São Paulo. O valor da primeira parcela do acordo, paga no 3º trimestre do ano passado, foi de R\$117,8 milhões.

Dentre as ações voltadas ao incremento da arrecadação, destacamos o aumento do volume dos cortes e religações. A média mensal de cortes no 3T10 foi de 101,9 mil comparada a 86,0 mil no 3T09. O número médio mensal de religações atingiu 97,6 mil no 3T10, ante 57,0 mil no 3T09.

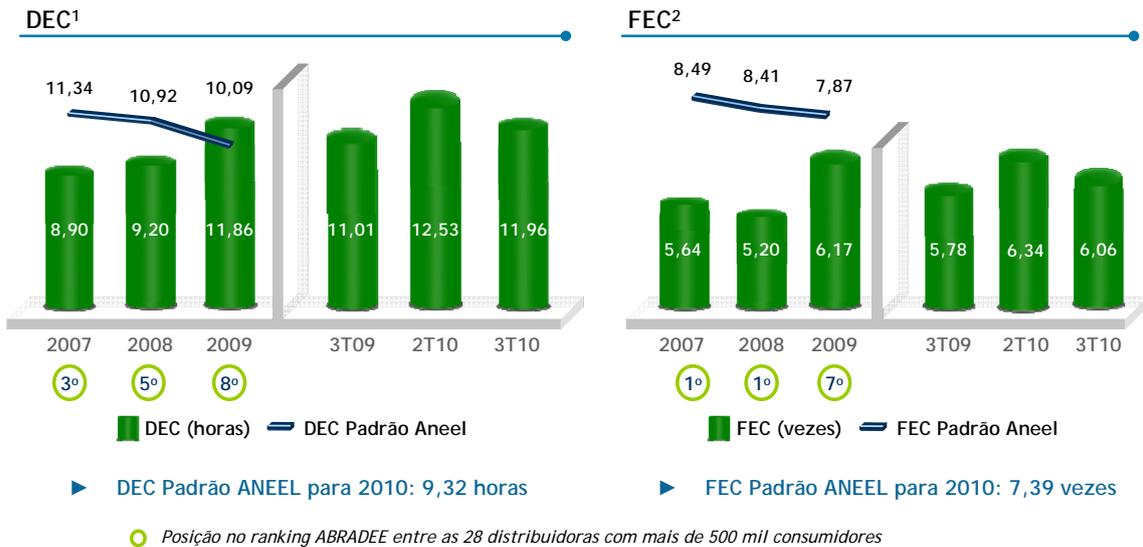
No gráfico da direita mostramos o comportamento das perdas no terceiro trimestre de 2010 comparado ao mesmo período do ano passado.

As perdas totais foram reduzidas em 1,0 ponto percentual. As principais razões para a evolução desse indicador são:

- (i) intensificação do programa de recuperação de instalações cortadas. Foram cortadas 11 mil instalações no 3T10, superior as 6 mil instalações cortadas no 3T09;
- (ii) substituição de 42 mil medidores obsoletos;
- (iii) regularização de 16 mil ligações informais no 3T10.
- (iv) Revisão da estratégia de inspeções de fraude aumentando a taxa de assertividade das inspeções. No 3T10 foram realizadas 79 mil inspeções de fraude com uma taxa de assertividade de 14,1%, acima dos 12,8% apresentados no 3T09.

Cabe ressaltar ainda que as iniciativas de combate as perdas acrescentaram ao mercado faturado 144 GWh de energia no 3T10, representando aproximadamente R\$ 45,9 milhões.

- DEC e FEC dos últimos 12 meses iniciam trajetória de queda na comparação com os últimos 12 meses até 30 de junho



1 - Duração das interrupções 2 - Frequência das interrupções

Fontes: ANEEL, AES Eletropaulo e ABRADDE

Pecchio:

No slide 5, demonstramos o comportamento do DEC e do FEC da AES Eletropaulo. O DEC indica a duração das interrupções de energia enquanto o FEC indica a frequência das interrupções.

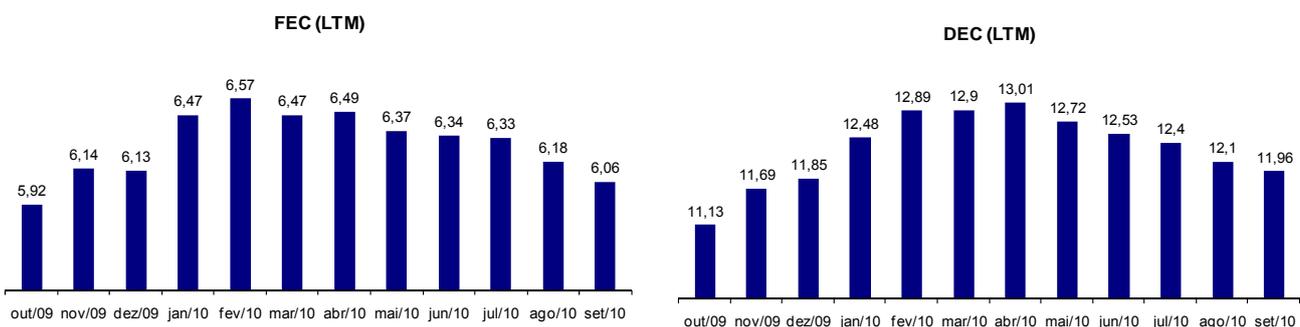
Considerando os últimos 12 meses até 30 de setembro de 2010, o DEC foi de 12,0 horas e o FEC foi de 6,1 vezes

A Companhia busca continuamente o aprimoramento da qualidade do serviço e conseqüente redução destes índices. Em função disso, intensificamos várias ações e planos de melhoria. Vale ressaltar as seguintes atividades:

- Instalação de 1.000 religadores automáticos na rede de distribuição até março de 2011, das quais 500 serão instaladas até o final de 2010;
- Acréscimo no número de turmas para atendimento de emergência com o objetivo de reduzir o tempo de atendimento. A Companhia aumentou o número de turmas de emergência de 202 para 353, ou seja, de 404 para 706 funcionários; e
- Além disso, houve a criação de novas turmas de podas, através do aumento de 276 colaboradores nessa atividade. O aumento das turmas de poda tem como objetivo diminuir a principal causa de desligamentos da nossa rede que ocorrem por queda/interferência de árvores ou galhos.

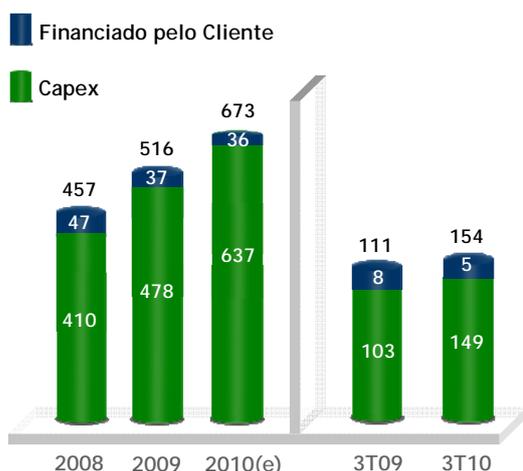
Já podemos verificar parte do resultado de tais esforços quando comparamos os índices do 2º trimestre de 2010 com os índices do 3º trimestre de 2010. Analisando sempre os últimos 12 meses, tínhamos um DEC de 12,5 e agora temos um DEC de 12,0. Em relação ao FEC, a frequência de interrupções era de 6,3 e no 3º trimestre passou para 6,1.

Gráfico de apoio DEC/FEC LTM - serie histórica

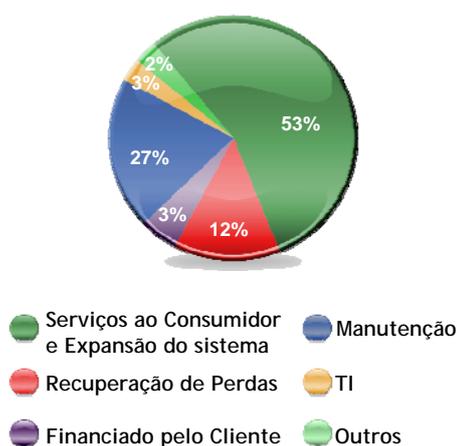


- R\$ 82 milhões investidos em serviços ao consumidor e expansão do sistema, com destaque a R\$ 32 milhões destinados à adição de 40 mil novos clientes no período

Histórico dos Investimentos - R\$ milhões



Investimentos 3T10



6

Pecchio:

Passando para slide número 6, verificamos a evolução dos investimentos da Companhia, que atingiram neste trimestre o maior patamar do ano. Somente no 3º trimestre de 2010, foram investidos R\$ 154 milhões, montante 39% superior ao terceiro trimestre de 2009.

Para atender o crescimento do mercado e reduzir o risco de interrupção no fornecimento regular, foram investidos R\$ 82 milhões. Sendo que:

- R\$ 32 milhões foram destinados à adição de 40 mil novos clientes, e
- R\$ 50 milhões em obras de expansão, visando a melhoria na qualidade de fornecimento de energia e beneficiando cerca de 1,2 milhão de consumidores.

Do montante total investido no trimestre, R\$ 42 milhões foram investidos em manutenção, crescimento de 45% em relação ao mesmo período de 2009. Estes investimentos incluem projetos de manutenção preventiva e corretiva, realizados em 549 km de redes de distribuição, automação do sistema elétrico e modernização da subtransmissão e subterrâneo.

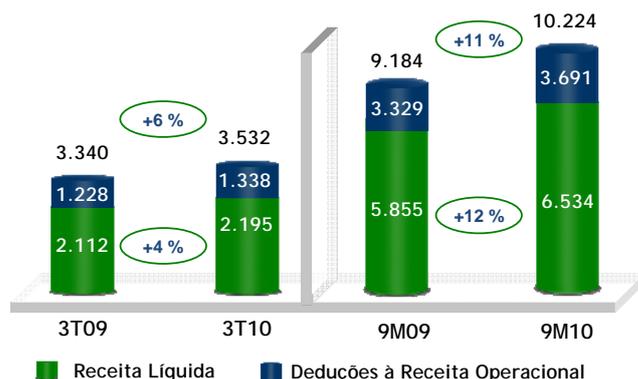
Além disso, foram investidos R\$ 18 milhões em recuperação de perdas. O objetivo principal é de diminuir as ligações ilegais e o risco para os clientes regulares, com uma série de medidas, inclusive a substituição de medidores obsoletos que foi responsável por R\$ 4,4 milhões desse total de investimentos.

Para o ano de 2010, o investimento esperado é de aproximadamente R\$ 673 milhões, dos quais aproximadamente R\$ 290 milhões deverão ocorrer no último trimestre do ano.

Dos investimentos para o quarto trimestre de 2010, podemos destacar R\$ 104 milhões relacionados à Expansão do Sistema e Serviços ao Consumidor, através da expansão de estações de tratamento e distribuição e de linhas de transmissão subterrânea, e outros R\$ 50 milhões em Manutenção, especialmente modernização de linhas subterrâneas, instalação de religadores automáticos e reforma da rede secundária.

- A receita foi beneficiada pelo reajuste tarifário de julho de 2010 e crescimento do mercado

Receita Bruta - R\$ milhões



Pecchio

Passando para o slide 7, analisamos a receita da Companhia.

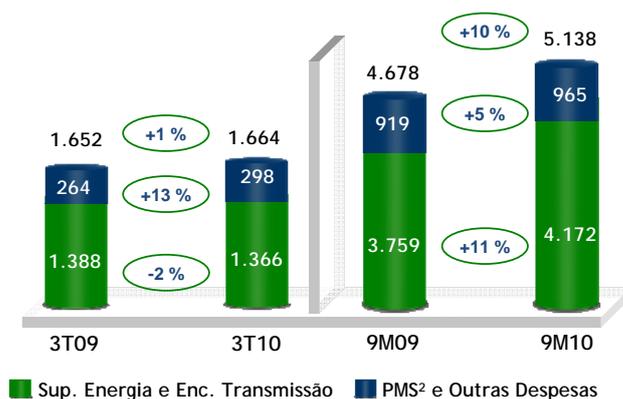
No 3T10, a receita bruta alcançou R\$ 3,5 bilhões e a receita líquida R\$ 2,2 bilhões. Ao compararmos com o mesmo período de 2009, a receita bruta apresentou crescimento de 5,8% e a receita líquida de 3,9%.

O desempenho positivo no período decorre:

- do efeito positivo do reajuste tarifário de 8,0% de julho de 2010, com efeito médio de 1,62% para o consumidor, somado ao crescimento do consumo total; e
- O desempenho não foi ainda melhor devido à redução na receita de TUSD, explicada pelo efeito negativo do ICMS substituição tributária que desde março de 2010 é reconhecido diretamente com a receita bruta, conforme determinação da Aneel.

- A redução de despesas com compra de energia compensou o aumento de despesas com PCLD e pessoal e encargos

Custos e Despesas Operacionais¹ - R\$ milhões



1 - Não inclui depreciação e outras receitas e despesas operacionais

2 - Pessoal, Material e Serviços

8

Pecchio

Passando agora para o slide 8, os Custos e Despesas Operacionais da Companhia cresceram 1% no terceiro trimestre de 2010 na comparação com o mesmo período de 2009.

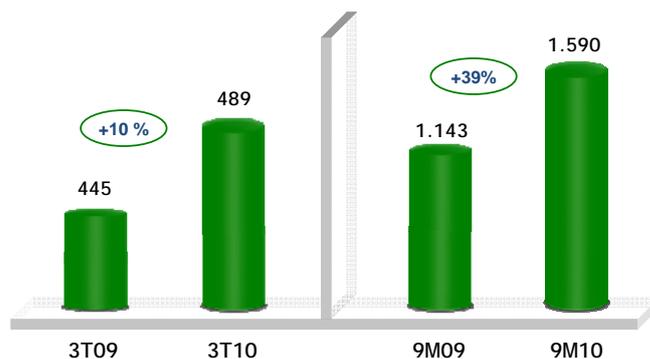
As despesas com compra de energia e encargos que compõem a chamada Parcela A, estão exibidas na barra verde do gráfico. Este grupo de despesas apresentou redução de 2%, influenciado pela redução de 4% no volume de energia oriunda de Itaipu, bem como a redução das despesas com o ESS - encargo do serviço do sistema. A redução do ESS ocorreu devido aos valores homologados pela Aneel na revisão tarifária de julho de 2010.

Na barra azul do gráfico, temos as despesas chamadas de PMS (Pessoal, Material, Serviços) e Outras Despesas. Essas despesas apresentaram crescimento de 13% ao compararmos com o terceiro trimestre de 2009, as principais variações estão relacionadas ao:

- aumento de R\$ 33,5 milhões nas despesas com materiais e serviços de terceiros em função, principalmente, da intensificação no programa de qualidade do serviço terceiros para recuperação de DEC
- e do crescimento de R\$ 37 milhões em PCLD e Baixas, explicado pelo reconhecimento do acordo com a Prefeitura Municipal de São Paulo. Observando que isto se deve ao fato de que no 3º trimestre de 2009 o valor recebido na 1ª parcela foi de R\$ 117,8 milhões enquanto no 3º trimestre de 2010 o valor recebido foi de R\$ 37,5 milhões;
- estes efeitos foram compensados pela redução de R\$ 54 milhões em provisões para contingências, acordos e condenações judiciais. Tal redução deve-se principalmente:
 - à reversão de processos em função de decisão favorável a Companhia;
 - queda no valor médio dos processos provisionados;
 - ao impacto negativo não recorrente, no 3T09, relacionado à baixa de depósitos judiciais;
 - além do menor número de acordo e conclusões de processos no período.

- Maior consumo, menores despesas com previdência e reajuste tarifário contribuíram para a elevação do EBITDA

Ebitda - R\$ milhões



Pecchio

No slide 9, mostramos que o Ebitda da Companhia atingiu R\$ 489 milhões no terceiro trimestre de 2010, 10% acima do terceiro trimestre de 2009.

Enquanto que no acumulado do ano, o Ebitda totalizou R\$ 1,6 bilhão, 39% maior que o Ebitda do mesmo período do ano passado. Tal crescimento foi influenciado pelo impacto de itens não recorrentes.

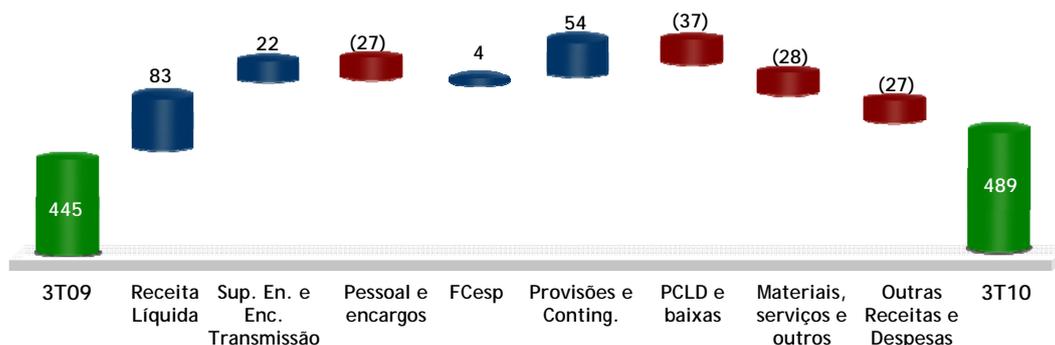
Tais itens estão relacionados ao recebimento do acordo com a Prefeitura Municipal de São Paulo no 3T09 e no 3T10, além da liquidação financeira da AES EP Telecom, que impactou positivamente o Ebitda em R\$ 265,4 milhões no 2T10, bem como da baixa de ativos no valor de 34,8 milhões que ocorreu no 3T10.

Excluindo esses itens não recorrentes em ambos os períodos, o Ebitda de janeiro a setembro de 2010 teria crescido 24% em relação ao mesmo período de 2009.

Os principais efeitos que explicam o aumento do Ebitda no 3T10 estão destacados no slide 10.

- Aumento de 4% do consumo total e menores despesas com provisões e contingências afetaram positivamente o EBITDA

Ebitda - R\$ milhões



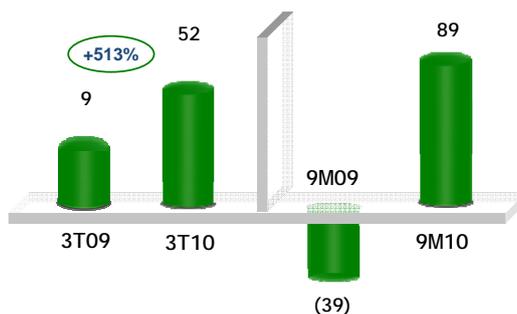
Pecchio:

Portanto, dentre os itens que melhor explicam a variação no Ebitda do trimestre, podemos destacar:

- o aumento de 3,9% da receita líquida, influenciado pelo reajuste tarifário de julho de 2010 e do crescimento de 4,4% no mercado total em relação ao mesmo período de 2009;
- menores despesas transmissão e energia elétrica comprada para revenda de R\$ 22 milhões;
- da variação de R\$ 27 milhões em Pessoal e encargos que ocorreu em função (i) do acordo coletivo e (ii) da internalização de 1.200 colaboradores a partir do mês de agosto. Cabe lembrar que estes profissionais serão responsáveis pelas atividades de leitura de medidores, entrega de contas e avisos de interrupção programada de fornecimento de energia.
- redução de R\$ 54 milhões em provisões e contingências judiciais, explicada anteriormente; e
- além dos itens já mencionados, tivemos o impacto negativo de 2 itens não recorrentes:
 - o primeiro está relacionado ao recebimento da parcela do acordo com a Prefeitura, cujo valor no 3T09 foi superior ao valor recebido pelo pagamento parcial da 2ª parcela no 3T10.
 - o outro item não recorrente decorre da provisão para baixa de ativos no valor de R\$ 34,8 milhões ocorrida no 3T10, em função do inventário dos ativos físicos, sendo que após a finalização deste trabalho a Companhia irá adequar o registro contábil desses ativos.

- Resultado financeiro maior em função de efeitos não recorrentes de reversão de juros sobre contingências e venda de ativos

Resultado Financeiro - R\$ milhões



Pecchio:

No próximo slide, observamos o resultado financeiro da Companhia que atingiu uma receita financeira líquida de R\$ 52 milhões no terceiro trimestre, 513% superior ao mesmo período de 2009.

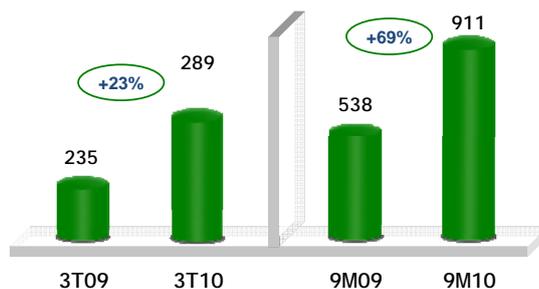
O crescimento do resultado financeiro ocorreu em função de 2 eventos não recorrentes:

1- A reversão de provisão de juros e multa no valor de R\$24 milhões correspondentes a contingência iniciada pela mudança na base de cálculo do COFINS. Tal mudança ocorreu devido à exclusão dos efeitos das despesas financeiras sobre empréstimos com efeito imediato da base de cálculo, sem obedecer a noventena, ou seja, o prazo de 3 meses para entrada em vigor da mudança instituída. Além deste fato que torna a chance de perda desta ação remota, os assessores legais da Companhia também acreditam que as chances de perda são remotas, e portanto neste trimestre a provisão foi revertida.

2- O outro evento não recorrente no montante de R\$ 29,5 milhões refere-se a atualização monetária sobre a venda de ativo, resultante do acordo firmado entre a Companhia e os compradores redefinindo as formas de pagamento do ativo.

- Incremento do mercado total (4,0%) e efeito positivo do reajuste tarifário, além do resultado financeiro contribuíram para a elevação do lucro

Lucro Líquido - R\$ milhões



Pecchio:

No slide 12 mostramos o lucro líquido de R\$ 289 milhões no trimestre, um crescimento de 23% em relação ao mesmo período de 2009.

Os fatores que influenciaram foram: o crescimento do mercado total de 4,4%, somado ao reajuste tarifário de 2010, com efeito médio de 1,62% para o consumidor, além do melhor resultado financeiro no período.

- Geração de caixa reflete o reajuste tarifário com efeito médio de 1,62% somado ao crescimento de mercado e menores despesas com processos judiciais

Fluxo de Caixa Gerencial - R\$ milhões

	3T09	2T10	3T10
Saldo Inicial	989	1.470	1.786
Geração Operacional de Caixa	779	584	774
Investimentos	(116)	(115)	(156)
Despesa Financeira Líquida	(79)	(85)	(18)
Amortizações Líquidas	(35)	265	(14)
Fundação CESP	(53)	(43)	(47)
Imposto de Renda	(45)	(109)	(153)
Recebimento venda EP Telecom	-	308	-
Caixa Livre	452	804	385
Dividendos	(297)	(489)	(567)
Saldo Final	1.143	1.786	1.604

13

Pecchio:

No slide 13, notamos as principais movimentações do Fluxo de Caixa Gerencial da AES Eletropaulo durante o trimestre.

No terceiro trimestre, nossa geração de caixa operacional ficou em linha com a geração de caixa operacional do terceiro trimestre de 2009. Os principais motivos foram: o crescimento do mercado total de 4,4% em relação ao 3T09 adicionado ao reajuste tarifário de 8,00%, com efeito médio para o cliente de 1,62% aplicado a partir de 4 de Julho de 2010;

o menor pagamento de condenações e conclusões de processos no 3T10; e a menor despesa com energia comprada de Itaipu devido à redução de volume e da taxa de câmbio no trimestre.

Compensados pelo aumento de saída de caixa referente:

à maior despesa com salários e encargos em função do aumento de quadro anteriormente mencionado; e

recebimento parcial da 2ª parcela do acordo com a Prefeitura Municipal de São Paulo, em valor inferior à parcela do acordo cujo recebimento ocorreu no 3T09.

Além disso, no dia 15 de setembro de 2010 realizamos o pagamento da segunda parcela dos dividendos referentes ao 2º semestre de 2009, e o pagamento da primeira parcela dos dividendos referentes ao resultado do 1º semestre de 2010. Mesmo após o pagamento de R\$ 567 milhões em dividendos, o saldo final de caixa da companhia ficou acima de R\$ 1,5 bilhão de reais.

- Cronograma de amortização da dívida sem concentração de vencimento, refletindo recentes emissões

Cronograma de Amortização - Principal - R\$ milhões



Pecchio:

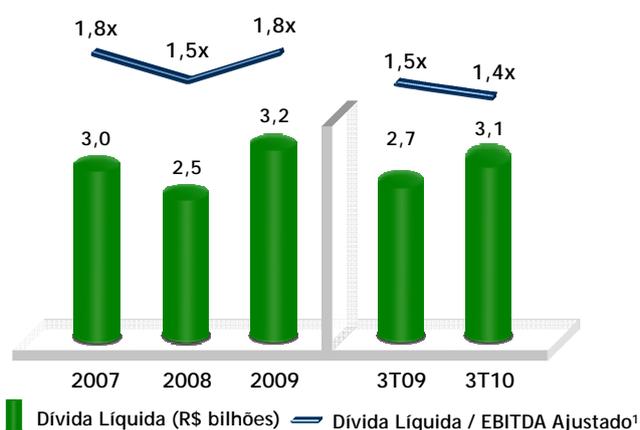
Nos próximos 2 slides abordaremos o endividamento da Companhia.

No slide 14 podemos observar no cronograma de amortização da AES Eletropaulo. Não há desembolsos significativos previstos para esse ano após o pagamento dos bonds em reais no valor de R\$ 474 milhões ocorrido no final de junho.

O gráfico de amortização da AES Eletropaulo demonstra a continua melhora do perfil de endividamento da Companhia sem concentração de pagamentos nos próximos anos.

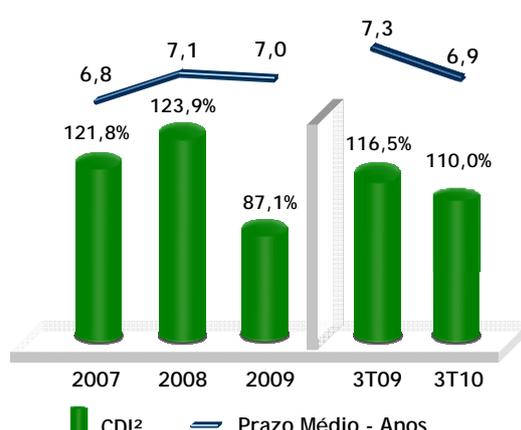
- Captação de debêntures e liquidação dos bonds contribuiram positivamente com o custo e prazo médio da dívida

Dívida Líquida



1 - 12 últimos meses do EBITDA Ajustado

Custo Médio e Prazo Médio (Principal)



2 - taxa média do período

15

Pecchio:

E olhando o slide 15, podemos verificar os volumes, prazos e custos do endividamento da AES Eletropaulo.

Nossa dívida bruta, ao final do terceiro trimestre, era de R\$ 4,7 bilhões, R\$ 794 milhões superior à dívida bruta do mesmo período de 2009. Esse crescimento é explicado:

- pela captação de R\$ 600 milhões ao final de 2009, que foram utilizados para o pagamento do REFIS com conseqüente redução no mesmo valor do saldo de contingências no passivo da empresa; e
- pela emissão de debêntures, que ocorreu ainda no 1º semestre, para a amortização de Bonds e para o financiamento de parte do Capex projetado para 2010.

Já a dívida líquida cresceu R\$ 334 milhões em relação ao terceiro trimestre de 2009. O aumento da dívida líquida é menos que o aumento da dívida bruta em função da geração de caixa da companhia que inclui a liquidação financeira da venda da AES Eletropaulo Telecom.

No gráfico da direita, vemos que o prazo médio da dívida reduziu em 0,4 anos e o custo médio efetivo da dívida total alcançou 110,0% do CDI no terceiro trimestre de 2010. Tais variações refletem o efeito positivo da 12ª e 13ª emissões de debêntures, bem como a quitação do bonds realizada em junho de 2010.

Retorno agora a palavra ao Britaldo para as considerações finais.

Resultados do 3T10

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento das Empresas, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro das Empresas. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

Britaldo:

O 3º trimestre de 2010 foi mais um trimestre positivo para a AES Eletropaulo, no qual continuamos na busca de melhorias para nosso desempenho operacional e financeiro, além da manutenção das melhores práticas de governança corporativa.

Destaques:

Indicadores operacionais:

- crescimento no consumo: 2,0% no mercado cativo; 4,4% mercado total
- taxa de arrecadação 100,3%
- perdas 11,0% (queda de 1,0 p.p.)
- investimentos de R\$ 154 milhões
- internalização de 1200 colaboradores para aprimoramento contínuo de indicadores operacionais

Outros pontos:

- reajuste tarifário 04 de julho de 2010, efeito médio de 1,62% para os consumidores

Gostaria de agradecer a todos a participação no call, e a partir deste momento abriremos para a sessão de perguntas e respostas.

Obrigado.